

Pedala Jacarepaguá!

Página 3

Paulo Mileno é escritor, cineasta e cria de Jacarepaguá

Páginas 7

PEDALA JPA

**28 DE JANEIRO
(SÁBADO)**

**MANIFESTAÇÃO POR MAIS
CICLOVIAS EM JACAREPAGUÁ**



**VISITA GUIADA
NA COLÔNIA JULIANO MOREIRA**

10:00



**Sem anistia para golpistas!
Poupem o Brasil!
Em defesa da democracia: lutar
de domingo a domingo!**

Páginas 3 editorial e 4

**Você pode ser a próxima vítima na Taquara,
na Freguesia, na Praça Seca, na Vila Sapê, na
Gardênia Azul, na Muzema e na Barra da Tijuca**
Cresce a violência em toda Baixada de Jacarepaguá. Cadê a segurança pública?

Páginas 5

História da Região

**Uma obra de Santa Engracia:
a Estrada da Covanca**

**A luta pela terra na região do antigo
Sertão Carioca persiste**

A origem do nome "Rio de Janeiro"

Páginas 6 e 8





Cozinha da Tia Neli

Escondidinho com a sobra da carne assada

Sabe quando fazemos uma deliciosa carne assada, mas no dia seguinte queremos comê-la, mas não com a mesma cara? Ou aquele franguinho que sobrou do dia anterior? Pois aí vai a minha ideia para dar uma cara nova ao prato: Escondidinho!

Primeiramente devemos desfiar, ou cortar em pedaços menores a sobra de carne. Depois fazer um refogadinho dourendo cebola, alho, salsa, tomates, pimentão, um a um. Colocar orégano e pimenta do reino a gosto.

O segredo vai na nutritiva cobertura. E a quantidade dos ingredientes vai de acordo com a quantidade de sobras.

Ingredientes da Cobertura:

- 5 inhames médios
- 2 batatas médias
- 1 colher de manteiga ou margarina
- leite
- sal
- cebolinha verde
- Queijo parmesão ralado (Regina, faixa azul ou Boa Nata, pois são os que não têm sabor muito ácido, mas se não encontrar coloque queijo minas esfarelado).

Modo de fazer:

Cozinhe os inhames e as batatas em água com sal, separadamente e em pouca água, em fogo baixo. Descasque e passe



pelo espremedor. Acrescente a margarina e a cebolinha. Se necessário, coloque um pouco da água do cozimento do inhame para ficar com a textura de um purê. Misture a esse purê 1 colher de sopa de queijo ralado.

Em um refratário, arrume a carne refogada e cubra com o purê. Polvilhe com queijo ralado e leve ao forno para dourar o queijo.

Fica leve, nutritivo e uma delícia!

O inhame é um rizoma rico em carboidratos sendo uma excelente fonte energética. Também é rico em vitaminas do complexo B e sais minerais como cálcio, fósforo e ferro. É de digestão fácil e rápida.

Um beijo e um queijo!

Se quiserem ver mais receitas acessem: <http://cozinhadaneli.blogspot.com.br/>

JAAJ 18 anos na luta

Uma matéria que publicamos em abril de 2019, na edição de número 120, que continua atual

EM DEFESA DOS ANIMAIS

Vaneide Carmo



Falta uma política pública para os animais

Os governantes não têm comprometimento com a causa de defesa e amparo dos animais. Não fazem nada para melhorar, na verdade atrapalham e não dão apoio algum para as protetoras que ajudam de fato e estão socorrendo animais em casos graves em todos os cantos da cidade.

Os centros de castração tão importantes para que os animais sejam esterilizados e, assim, a população animal diminua, foram fechados ou funcionam precariamente. Hoje, se pode contar apenas com três postos de castração e consultas grátis, localizados nos bairros do Engenho de Dentro, Bonsucesso e Fazenda Modelo.

Ainda falta muito para que se tenha uma saúde pública que trate dos animais, o que, na verdade, é um dever do Estado e direito do cidadão e dos animais. Infelizmente, o que se assiste são os órgãos competentes literalmente com os olhos fechados para os proble-

A nova Previdência de Bolsonaro nada mais é que o fim da sua aposentadoria



Se Crivella cair Diretas Já Nova Eleição!



Falta uma política pública para os animais



JORNAL ABAIXO-ASSINADO DE JACAREPAGUÁ JAAJ

Em breve de volta com a edição impressa!!

LEIA O SITE DO JAAJ

www.jaajrj.com.br

& FACEBOOK

Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá

EXPEDIENTE



JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64
Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

- Conselho Editorial:** Aguinaldo Martins, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Humberto Peixoto, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, Leticia Ribeiro, Luiz Claudio, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar, Miguel Pinho, Paulo Silva, Renato Cosentino, Renato Dória, Roberto Senna (Cabral), Severino Honorato, Silvia da Costa, Val Costa, Valmiria Guida, Vaneide Carmo e Wladimir Loureiro.
- Coordenação Geral:** Almir Paulo.
- Arte e Diagramação:** Jane Fonseca.
- Gestora de Redes Sociais:** Silvia da Costa
- Site:** Aguinaldo Martins
- Instagram:** Leticia Ribeiro
- Facebook:** Carla Scott
- Comissão de Cultura:** Anna Karolina e Cíntia Travassos

**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

Os tipos de período

Olá, queridos leitores, como vão? Nesta edição abordarei um tema muito importante para a escrita de textos: os tipos de período. Para facilitar o entendimento, vou começar explicando o que é um período. Período é uma frase que possui uma ou mais orações. Começa com letra maiúscula, apresenta um verbo ou uma locução verbal e termina em ponto final, de interrogação, de exclamação ou reticências.

Agora vamos entender as classificações de cada um. Período simples é constituído por apenas uma oração. Vejam o exemplo: "Estudaremos hoje à noite." Já o período composto, é composto por mais de uma oração. Pode ser formado por

coordenação ou por subordinação. Para isso, será necessário o uso de conjunções para ligá-las. Vejam os exemplos: "Não estudamos, pois descansamos." (coordenação) "Pedi que viessem preparados." (subordinação)

Com este tópico aprendido, será possível elaborar melhor as orações do seu texto.

Acessem as minhas redes sociais e acompanhem os meus conteúdos de Língua Portuguesa e de Redação: @professora_julianabernardo (Instagram). Profa. Juliana Bernardo (Facebook).

Abraços e até fevereiro!

Pedala Jacarepaguá

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf), com o apoio da Bike Pista, está na organização de uma manifestação criativa: o Pedala Jacarepaguá – com o intuito de promover a luta em defesa da construção de ciclovias em Jacarepaguá.

“Pretendemos chamar a atenção para

a necessidade de mais ciclovias em Jacarepaguá, da Freguesia até a Colônia, passando por estações de BRT, escolas, unidades de saúde”, enfatiza Sidney Teixeira Jr., diretor da Amaf.

O circuito do Pedala Jacarepaguá, são cerca de 8,8 km, e terá alguns pontos de encontro em vários bairros da região, a partir dos quais novas pessoas podem se somar ao cordão de ciclistas. Por isso, é importante chegar 30 minutos antes do horário de partida.

Circuito programado do Pedala Jacarepaguá:

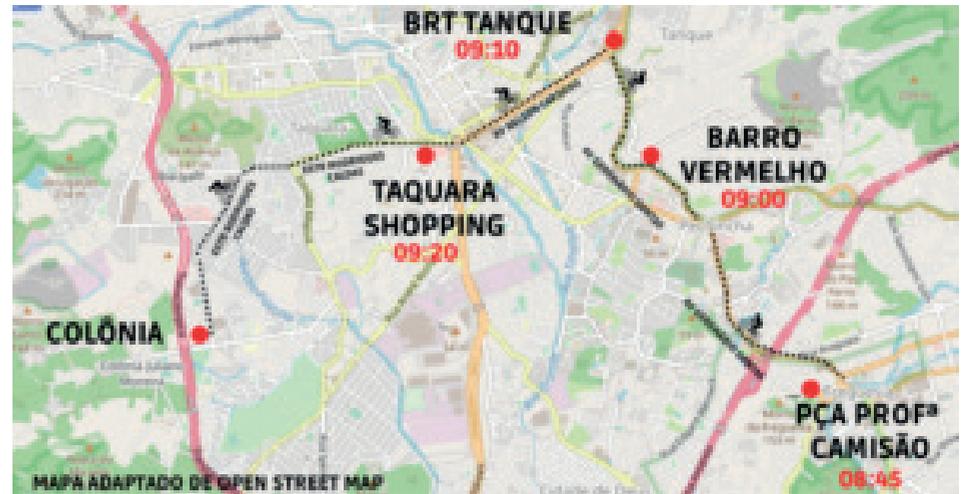
8h45 – Concentração inicial na praça Profª Camisão (Freguesia)

9h – Barro Vermelho (Pechincha)

9h10 – BRT Tanque

9h20 – Taquara Shopping

10h – Chegada e início do passeio cultural pela Colônia

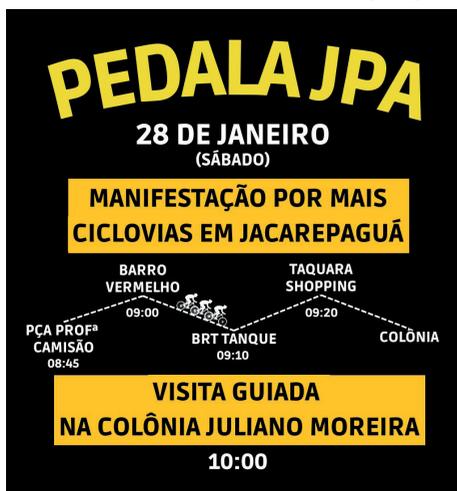


Imagens extraídas do site da AMAF

Visita guiada na Colônia Juliano Moreira

A partir das 10h, a Amaf e seus ciclistas farão um passeio cultural por toda a Colônia Juliano Moreira, que guarda muitas memórias importantes, encerrando esse evento com um mergulho identitário.

Anote aí e participe do Pedala Jacarepaguá, que acontecerá no sábado, dia **28 de janeiro de 2023**. Junte-se à Associação dos Moradores e Amigos da Freguesia nessa pedalada! Vamos lutar pelas ciclovias de Jacarepaguá!



Editorial*

Sem anistia para golpista e mobilização popular para garantir a democracia

E 2022 acabou! Foi um ano intenso. Um ano do #ForaBolsonaro, e nós conseguimos! Foi difícil, enfrentamos uma máquina poderosa comandada por fascistas que limpam os cofres públicos durante o processo eleitoral para tentar se reelegerem. Contudo, derrotamos a extrema direita e suas fake news porque tínhamos o povo do nosso lado! Nossa luta pela democracia, por direitos e contra o fascismo permanecerá em 2023, pois mesmo derrotando Bolsonaro, o bolsonarismo permanece querendo golpear o Estado Democrático de Direito.

Sem anistia para golpista

Precisamos dizer com todas as letras que o ocorrido no dia 8 de janeiro de 2023 foi uma tentativa de golpe de Estado realizada pelos bolsonaristas. Investigar, identificar e punir. Não podemos achar isso natural nem permitir que a oposição seja violenta e golpista. A intenção dos golpistas passa pela manutenção de uma atmosfera de conflito e instabilidade. Os seus líderes e financiadores sabem que não há clima, in-

terna e externamente, para a concretização de um golpe em nosso país. Por isso, a punição tem que ser exemplar e severa. Não podemos permitir nenhum tipo de anistia para quem financia e promove o golpismo e quer criar o caos no país.

Os principais desafios de Lula

O fortalecimento da democracia e da soberania nacional, a questão ambiental, mais investimentos na Educação e Saúde e a luta contra a fome são os principais desafios do governo Lula.

Um Brasil soberano de verdade tem que ter um Estado forte, capaz de promover o crescimento e combater as desigualdades. Tem que ter compromisso com os mais pobres. Gerar emprego e renda para o povo brasileiro.

É preciso acabar com a fome. Hoje, infelizmente, temos 33 milhões de brasileiros que passam fome e 61 milhões não conseguem fazer as três refeições todos os dias.

Enfim, o país pode crescer tratando bem o seu povo.

Governar com o povo é preciso!

Lula não pode governar acreditando que sensibilizará o parlamento com sua extrema habilidade política para transitar na Câmara dos Deputados e no Senado. Aliás, os deputados e senadores



Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, governadores e autoridades, cruzam a Praça dos Três Poderes, para visitar as instalações da sede do Supremo Tribunal Federal (STF), um dia após os atos terroristas que depredaram a sede do tribunal

que tomam posse no dia 2 de fevereiro, na sua maioria, são extremamente conservadores. Nessa nova composição legislativa tem a presença de uma expressão bolsonarista capaz de provocar resistências. Principalmente no Senado. O coletivo do *Jornal Abaixo-Assinado* concorda plenamente com um trecho do editorial do *Jornal Brasil de Fato* que ressalta o papel dos movimentos sociais e da imprensa livre e democrática nesses próximos anos, que diz:

A conjuntura demandará dos movimentos e organizações populares ocuparem as ruas, fortalecerem suas pautas sociais e ampliarem debates para combater o espírito anti-informação. Caberá a nós, veículos de

comunicação comprometidos com trabalhadoras e trabalhadores brasileiros, produzir conteúdo jornalístico com apuração rigorosa, denunciar ataques aos direitos da população e seguir combatendo as notícias falsas.

Portanto, Lula tem que entender que precisará governar com uma ampla participação popular e com os setores progressistas. A sociedade civil organizada terá que se mobilizar permanentemente para contribuir com o governo Lula na superação dos obstáculos, dos desafios, no cumprimento das promessas de campanha e na defesa da democracia. Mas também pressionar para fazer avançar o governo Lula.



Foto: Marcelo Camargo – Agência Brasil

Polícia acuada diante dos golpistas em Brasília no dia 8.01.2023



Luiz Claudio Silva
Cofundador do
Museu das Remoções

O Brasil desabafa: me poupem!

Hoje vemos com muita clareza o motivo da estagnação do Brasil com relação a progressos, somos uma nação muito dividida e por que não dizer bem egoísta também. Com dezenas de partidos, cada um puxando para si, e políticos com benefícios injustificáveis, “farinha pouca meu pirão primeiro”. E o pior disso tudo é que quem paga a conta é sempre quem não tem nada a ver com a situação e os menos favorecidos que dependem da união da nação e da honestidade dos políticos, fatos que viraram uma utopia há muito tempo.

Lembro aqui os que são contra a gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, eleito democraticamente à Presidência da República, com narrativas sobre ele ser ladrão e comunista. Fico imaginando que ao invés de ser contra o apoiassem, claro, acompanhando sua administração e, em caso de uma gestão ruim, seguir os trâmites da lei para impedir que ele permaneça no cargo, como já aconteceu com ou-



fonte Reuters

**Uma bela imagem na rampa do Planalto:
Lula e o cacique Raoni**

tros candidatos. Mas não, fica um grupo querendo trabalhar, outro grupo tentando atrapalhar, e outro, que não tem lado, sendo disputado para seguir um dos dois. O Brasil desabafa: ME POUPE M!

Lembro aqui uma piada que justifica bem nós brasileiros. “São Pedro questiona com Jesus: Senhor não é injusto tantas nações ter calamidades como terremotos



Retrato sem retoques do brasileiro diante do momento atual... e furacões e o Brasil não ter nada de catastrófico? Jesus responde: Sim lá não terá nada disso, mas aguarde o poquinho que colocarei lá.”

É muito triste assistir uma nação próspera com riquezas colossais, possui o maior percentual de água potável do planeta, inúmeras terras férteis e ricas e incontáveis minerais valiosos sendo explorada por outras nações, com milhares de famílias morando nas ruas, tendo a fome como aliada.

Acredito que tamanha desavença entre os brasileiros se deem por falta de uma cultura de excelência, portanto, se os 10 bilhões destinados à cultura for de fato usado centavo por centavo, o que ninguém acredita que aconteça, mas se por um milagre de Deus acontecer, estamos no caminho certo para colher os frutos daqui a 30/40 anos. Boa sorte, Brasil.



Pablo das Oliveiras

DOMINGO: 1º de janeiro – Ano-novo 2023! O dia amanheceu radiante! Pelas ruas de Brasília chegavam caravanas trazendo alegrias e emoções pelas lutas, pela vitória da democracia nas eleições, a posse do presidente Lula e do vice-presidente Alckmin. Falando à nação, o presidente destacou: “A volta da fome é um crime, o mais grave de todos, cometido contra o povo brasileiro. A fome é filha da desigualdade, que é mãe dos grandes males que atrasam o desenvolvimento do Brasil. A desigualdade apequena este nosso país de dimensões continentais, ao dividi-lo em partes que não se reconhecem.”

A posse de Lula e Alckmin como cerimônia cívica saudou a nação com um evento de valor republicano. Desde a multidão na praça dos Três Poderes às delegações aos artistas ligados à causa democrática; no ato emocionante do presidente receber a faixa presidencial das mãos de cidadãos e cidadãs do povo brasileiro: Francisco, 10 anos, nadador mirim, mora na periferia de São Paulo; Aline Sousa, 33 anos, catadora de papel; Cacique Raoni Metuktire, 90 anos; Wesley Rocha, 36 anos, é metalúrgico do ABC; Murilo de Quadros Jesus, 28 anos, professor de Letras; Jucimara Fausto dos Santos, cozinheira; Ivan Baron, referência na luta anticapacitista; Flávio Pereira, 50 anos, artesão; e a significativa presença da cadela Resistência – nesse ato, que haja enfim, um passo adiante à compreensão e ao entendimento que a humanidade contempla todos os entes do planeta mãe.

DOMINGO: 8 de janeiro de 2023! Sobre Brasília desceu um crepúsculo, evocado por Bolsonaro em fuga. Negar o resultado das eleições e não cumprir o rito de transmissão do cargo presidencial ao presidente Lula, alimenta seus seguidores golpistas há meses concentrados na frente do Quartel-General do Exército. Dali eles marcharam, cerca de sete quilômetros, até a Esplanada dos Ministérios, escoltados pela Polícia Militar. Quais as implicações desta manobra? Má vontade ou má-fé de autoridades e agentes que cuidam da segurança pública do Dis-

Democracia: de domingo a domingo



Representação popular faz a transmissão da faixa presidencial ao Presidente a Lula

trito Federal. Quem financiou ônibus, estadia, água e comida, banheiro químico para essa gente pedir golpe militar contra o estado democrático? Quem são os apoiadores dessa tentativa de golpe fascista? O ato de barbárie se consumou! Invadiram a praça dos Três Poderes e depredaram o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal – STF. Em cada um dos bens públicos vandalizados há muito mais que valor financeiro; existem valores simbólicos que dialogam com

quem busca conhecê-los, fluindo filosofia, arte, antropologia, sociologia, economia, política e outros saberes, que o genocida Bolsonaro sempre negou e fuge de dialogar .

SEGUNDA: 9 de janeiro de 2023! A resposta do povo chegou rápido nas ruas de todo o Brasil, com apoio à ordem democrática, às apurações e às punições exemplares aos terroristas. Sem anistia para golpistas fascistas! Uma jovem democracia precisa ser fortalecida de domingo a domingo.



Almir Paulo

*“Vivemos num mundo onde nos escondemos para fazer amor! Enquanto a violência é praticada em plena luz do dia.”
(John Lennon – autoria não comprovada)*

A violência se apoderou da Baixada de Jacarepaguá. Assaltos a pedestres e residências, roubos de carros, tiros constantes, uma guerra declarada entre a milícia e o tráfico e assassinatos marcam a região.

Assaltos à luz do dia e tiros à noite na Freguesia são rotineiros. Sofrem os moradores da Tirol, Timboaçú, Zoroastro Pamplona, Guanumbi e das ruas dos arredores da estrada Três Rios. As moradias da Freguesia têm o IPTU altíssimo. Em novembro de 2022, uma faixa colocada na estrada do Pau Ferro com a estrada do Guanumbi, na Freguesia, faz um alerta para moradores e motoristas que passam na região: “Área de assaltos diários. Você pode ser a próxima vítima. Cadê a segurança pública?”.

A praça Seca e a Taquara vivem a mesma situação de violência. Igualmente nos demais bairros ao longo da estrada dos Bandeirantes até Vargem Grande. No Recreio dos Bandeirantes e na Barra da Tijuca os assaltos e roubos de carros são frequentes, que o diga o ex-técnico da Seleção Brasileira Tite que, quando caminhava com a esposa na orla da Barra da Tijuca, teve o seu cordão furtado por um criminoso de bicicleta que pedalava em alta velocidade na direção contrária e fugiu.

Agenda Rio das Pedras 2023

A ONG Conexões Periféricas do Rio das Pedras está mobilizada na execução de um audacioso projeto de oficinas itinerantes, com o objetivo de promover a educação cidadã, o debate e levantar as necessidades de cada pedaço do território da comunidade de Rio das Pedras. E, a partir dessa iniciativa, definir uma agenda de proposições de políticas públicas, ouvindo os moradores, na luta por melhores condições de vida.

A Agenda Rio das Pedras 2023 terá cinco oficinas temáticas, que acontecerão ao longo dos meses de janeiro e fevereiro, em diferentes locais da comunidade.

Anote as datas.

O Projeto Oficinas Itinerantes é composto por 5 (cinco) oficinas temáticas que acontecerão nos meses de janeiro e fevereiro, sempre aos sábados. Selecione as oficinas que você pretende participar *

- Memória - 07/01/2023
- Habitação - 14/01/2023
- Problemas socioambientais - 21/01/2023
- Saneamento é básico - 28/01/2023
- Nós por nós: Políticas públicas e geração cidadã de dados - 04/02/2023
- Pretendo comparecer em todas as oficinas

‘Aqui tem assalto todo dia. Cuidado, você pode ser a próxima vítima. Cadê o 18º BPM?’



A guerra de territórios entre milícias e traficantes cresceu neste início de 2023. Vila Sapê, Gardênia Azul, Anil, Muzema e Rio das Pedras viraram palcos de intensos tiros e assassinatos.

Infelizmente, ainda assistimos ações desastrosas por parte de policiais matando inocentes, como aconteceu com o catador de recicláveis Dierson Gomes da Silva, de 50 anos, morador da Cidade de Deus, pois os agentes acharam que o homem portava um fuzil. De acordo com relatos de moradores, o catador portava um pedaço de madeira.

Mensalmente é realizada a Reunião de Conselho Comunitário de Segurança (CCS/AISP18), na sede do 18º BPM (Jacarepaguá) ou no Clube Olímpico, inclusive com a participação do comandante da unidade e representantes

da sociedade civil organizada, a fim de debaterem problemas voltados para a área de segurança pública. Contudo, essas reuniões viraram um encontro de reivindicações dos moradores e de promessas e de respostas vazias das polícias.

Insatisfeitos, inseguros e preocupados com essa crescente violência nos bairros de Jacarepaguá, moradores da região prometem reagir, e já estão se mobilizando na organização de duas manifestações, uma na porta do governador Cláudio Castro no Palácio Guanabara e outra no bairro da Freguesia, bem como prometem espalhar faixas por toda Jacarepaguá com os seguintes dizeres: “Aqui tem assalto todo dia. Cuidado, você pode ser a próxima vítima. Cadê o 18º BPM?”.

Defensoria Pública em Ação Mutirão Vaga em Creche 2023

Alô, você que é mãe, pai ou responsável e está com dificuldade para fazer matrícula em creche pública! A Defensoria Pública em Ação – Mutirão Vaga em Creche 2023 já está com as inscrições abertas!

A iniciativa busca garantir a matrícula de crianças com até 5 anos de idade na rede pública do município do Rio e irá contemplar, em especial, a região da Zona Oeste, onde o déficit de vagas é maior.

Então, anota aí! O mutirão estará em:

- ▶ Jacarepaguá, nos dias 11 de fevereiro e 4 e 25 de março (o agendamento incluirá as demandas de Bangu).



▶ Campo Grande (para onde serão encaminhadas também as solicitações de Santa Cruz), no dia 11 de março.

▶ Centro (que concentrará os atendimentos de moradores dos demais bairros da cidade), 18 de março.

Os atendimentos serão realizados nessas datas, aos sábados, com data e hora marcada, e terão início às 9 horas, com previsão de encerramento às 15 horas.

Quem se interessar deve entrar em contato pelo telefone 129, disponível de segunda a sexta, das 9 às 18 horas; pelo aplicativo Defensoria RJ; ou, ainda, pelo Atendimento On-line.

Para saber mais, acesse o link: <https://bit.ly/3kvhEHU>.

Dia 21 de janeiro Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa marca luta contra preconceito e violência



*2º Procissão do Zé Pelintra
saindo do santuário nos Arcos da Lapa
e finalizando na Cinelândia, no centro da cidade,
com um ato contra a intolerância religiosa*

JAAJ nessa luta!

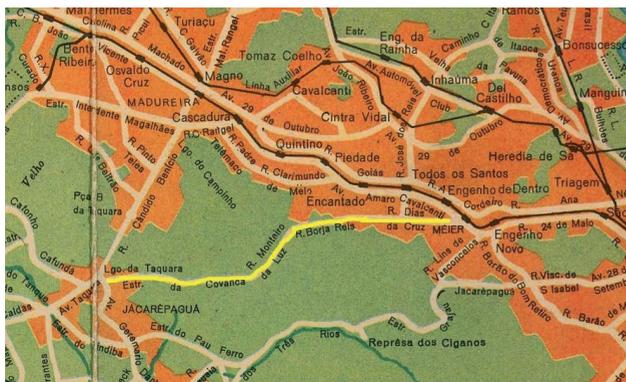
Uma obra de Santa Engracia: a Estrada da Covanca

Marcelo Sant' Ana Lemos*

Já abordamos no Jornal Abaixo-assinado nº 152, a história da Covanca, localidade que surgiu do desmembramento do Engenho da Covanca, no século XVII. Hoje vamos falar sobre a estrada que atravessa essa região.

A Estrada da Covanca começa, atualmente, na Av. Geremário Dantas e termina no Morro da Covanca, situado entre o Morro do Inácio Dias e a Serra dos Pretos Forros, numa distância de 2800 metros da Estrada do Campo de Areia. Desde 1920 até a década de 1970, estava prevista a extensão dessa estrada e sua ligação com os bairros de Água Santa, Lins e Méier, através da Estrada Paula de Medeiros e a Rua Monteiro da Luz. O projeto foi abandonado e depois surgiu a proposta da Linha Amarela, inaugurada em 1997, próximo ao local onde sairia a estrada projetada.

O mapa turístico de 1951, do Instituto Cartográfico Canabrava Barreiros, mostra como seria essa estrada projetada (em amarelo no mapa).



Mapa de 1951 mostrando a Estrada da Covanca, que ligaria Jacarepaguá até o Méier, passando entre o Morro do Inácio Dias e a Serra dos Pretos Forros. A estrada está destacada no mapa pela cor amarela.

A estrada da Covanca, já aparece nos jornais desde 1909, sendo que a rua foi reconhecida oficialmente pela Prefeitura do Distrito Federal (atual município do Rio de Janeiro), em 1917. Na época ela começava na av. Geremário Dantas, mas terminava na estrada do Pau Ferro, não seguindo em direção a Água Santa. Uma parcela desse antigo trajeto virou Estrada Campo de Areia, também em 1917, fazendo com que não terminasse mais na Estrada do Pau Ferro, a partir deste ano.

Por iniciativa da Prefeitura, na administração de Carlos Sampaio, em 1921, foi proposta a ligação da estrada da Covanca ao bairro de Água Santa, usando em parte o antigo caminho de Inácio Dias, uma trilha de cavalos e carroças, que fazia essa ligação entre a área rural de Jacarepaguá com o subúrbio de Água Santa.

O prefeito resolveu utilizar, com apoio do Governo Federal, os presos da Casa de Correção (que ficava na Rua Frei Caneca, no Estácio), onde hoje existem hoje os conjuntos habitacionais do Minha Casa, Minha Vida chamados Zé Queti e Ismael Silva.

Assim o alargamento e a transformação da Estrada da Covanca numa estrada de rodagem e de bonde, começaram com mão de obra de prisioneiros da Casa de Correção, como podemos ver na fotografia feita por Malta, o trabalho dos prisioneiros e os guardas encarregados de vigiar-los.



O Jornal "O Combate", relatou, em 15 de setembro de 1921, um pouco do cotidiano dos construtores dessa estrada:

"Dirigida por um hábil engenheiro, o Dr. Angelo Barata, a execução dessas obras esta sendo perfeitamente seguida de um plano, que trará o seu aproveitamento não só para automóveis como também para instalação de uma provável linha de bonde.

(...) regula o seu curso pela serra da Covanca e atravessando a dos Pretos Forros, situadas nas vertentes de Jacarepaguá.

(...)

Foi a algum tempo cogitado o aproveitamento de presos correcionais no serviço de abertura de ruas e estradas, a exemplo dos costumes adotados nos países europeus.

(...)

Para o local foram conduzidos 40 presos sentenciados e foi construído um barracão de madeira com toda comodidade para os presos e para os praças destacados nesse serviço.

Ali servem 30 praças de pré da polícia militar sobre o comando do tenente Coimbra.

Nesse alojamento, como já dissemos, os presos dispõem de todas as comodidades, inclusive uma banca para escreverem ou lerem a noite ou mesmo durante o dia.

Aos domingos e feriados, quando não tem serviço, os sentenciados divertem-se, cantam, tocam, jogam malha ou distraem com outros divertimentos de natureza toleráveis.

São todos presos de comportamento exemplaríssimo (...)

Logo pela manhã, às 7 horas, é um clarim que desperta os presos e chama para o trabalho.

Do convívio com a polícia militar resulta o sentenciado conhecer todos os toques de clarim, assim já sabe ele o que tem a fazer sem ninguém mandá-lo.

Toma a pá, a picareta, a foice ou outra ferramenta e lá se vão dois a dois em forma seguindo a procura do trabalho.

Pouco depois aquele monte de homens desloca a terra, as pedras e a mataria".

O jornal prossegue entrevistando alguns presos que se encontram no local e descobre que os encarregados ganham 1\$200 de diária e os prisioneiros das turmas 1\$000. Para os presos era uma vantagem, pois trabalhando na Casa de Correção o máximo que tiram de diária são \$200.

O periódico informa também que no domingo anterior,

dia 11 de setembro de 1921, o presidente Epitácio Pessoa visitou as obras acompanhado do Prefeito Carlos Sampaio, bem como o barracão dos presos.

No final deste ano foi até realizada uma missa campal, às 9 horas da manhã, pelo padre Bulman, para os prisioneiros trabalhadores da estrada, com a presença do diretor da Casa de Correção.

O fato que a obra se transformou em obra de igreja, com atraso no pagamento dos presos, com até eventos de revolta no canteiro de obras, sendo paralisada durante alguns anos e retomando em 1929, com um novo acordo entre o Ministério da Justiça e a Prefeitura do antigo Distrito Federal, na Serra de Inácio Dias.

Em 1933, uma reportagem da Revista Suburbana, edição n.1, reclamava a falta de conclusão da estrada, ainda executada por sentenciados. Inclusive terminava o texto com uma ironia: "A sua quilometragem não é grande, porém a sua construção já dura vários anos, tal qual obra de Santa Engracia..."

A Santa Engracia que o texto se refere, foi uma mártir da Igreja Católica, e conta uma lenda que um cristão-novo chamado Simão Pires, se encontrava escondido com sua amada no Convento de Santa Clara, e quando resolveu fugir com ela foi preso, falsamente acusado de roubar relíquias de Santa Engracia.

Assim para protestar contra a sentença de morte na fogueira, no lugar junto a nova igreja de Santa Engracia, em construção, ele gritou quando as labaredas envolviam o seu corpo que era tão certo morrer inocente como aquelas obras nunca mais acabarem.

Aconteceu que as obras da igreja, iniciadas aquela época da execução pareciam nunca mais acabar, pois anos depois não estavam concluídas. Assim o povo se habituou a comparar as obras que não terminam nunca com as da igreja de Santa Engracia.

E realmente a reportagem estava certa, as obras nunca se concluíram e a estrada da Covanca nunca chegou até Água Santa, como podemos ver na imagem do Google e parte da estrada ficou coberta de mata.



Hoje em dia a Estrada da Covanca termina no meio da floresta entre o Morro Inácio Dias e a Serra dos Pretos Forros. Para fazer a ligação com Jacarepaguá, foi construída a Linha Amarela em 1997.

A via projetada correria praticamente paralela à Linha Amarela, desembocando em Água Santa a poucos metros da praça do pedágio. Na década de 1960 o projeto foi definitivamente abandonado, apesar do esforço dos presos da Casa de Correção.

Esse exemplo do que aconteceu com a estrada da Covanca, não podemos permitir que se repita, com o dinheiro público sendo desperdiçado, com obras inconclusas, tal qual obras da igreja de Santa Engracia, como deixou o governo do fascista fujão, em 31 de dezembro de 2022. Fiscalizar as obras e exigir suas conclusões são atitudes cidadãs.

* **Historiador e ambientalista**



Cíntia Travassos
Produtora

Nosso escritor e cineasta Paulo Mileno

Paulo Mileno, nascido no bairro da Glória, e criado em Jacarepaguá, é produtor cultural, escritor e cineasta.

Mileno diz que desde criança já sentia que tinha uma inclinação artística. “Eu gostava muito de contar histórias e brincava de encenar em cima de uma mesa, como se fosse um palco.” Logo depois, teve contato com o teatro na escola Ulisses Guimarães, em Curicica, onde tinha aula de artes. Na época, já amava tanto o ofício de ator, que diz que gostava de estar em cena mesmo que não tivesse fala, pois o ator é um corpo vivo, que já fala por si.

Durante a pandemia, ele mergulhou no universo dos editais, sendo contemplado pelo programa de Fomento Carioca – Foca, na categoria Pesquisa & Inovação, com o



Mileno com o grupo Cult Mídia realizando uma performance artística no Buraco do Lume no Centro



Paulo Mileno um grande artista multifacetado de Jacarepaguá projeto “Encruzilhada entre Terreiro e Quilombo em Jacarepaguá”, e pelo edital Cultura Presente nas Redes 2, com o projeto “Ressignificação Civilizatória no Sertão Carioca”, entre outros.

Mileno tem algumas parcerias, entre elas, estão as com o Grupo CDD em Cena, Efigênia (mídia de São Paulo) e a Black Star News (mídia de Nova York). E o seu maior sonho é ser dono de uma produtora para realizar suas criações em múltiplas áreas (teatro, cinema, literatura, por exemplo).

Ano-novo: um novo cinema

Paulo Silva*

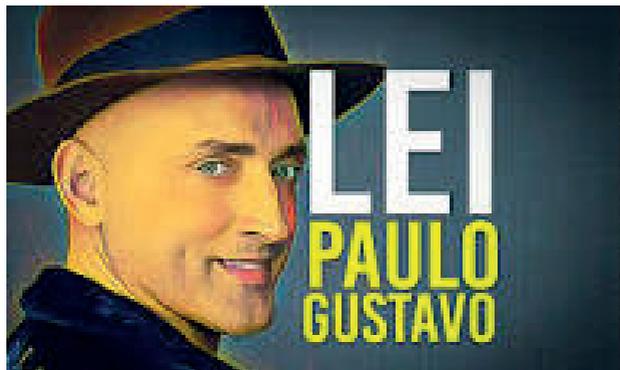
Estamos sob uma nova administração governamental, o Ministério da Cultura volta ao comando do Audiovisual Nacional. Nestes primeiros dias do ano, desejo a todos os trabalhadores e trabalhadoras de cinema e televisão um novo prisma, com um novo olhar ao emprego e ao trabalho.

Quanto à política pública sobre cultura e economia criativa, tivemos nos anos anteriores uma grande dificuldade e pouca empregabilidade no setor, pois a escassez das produções e a dificuldade de financiamento levou as grandes empresas do ramo a reduzir a demanda ou fechar as portas.

Com a chegada da Covid, a categoria enfrentou uma das suas maiores dificuldades, o amadorismo. Com o estado de emergência sanitária, se viu obrigada a cuidar dos setores de trabalho como o set de filmagens e os estúdios, encarecendo o produto e, por consequência, inviabilizando-o. Foram os piores anos do audiovisual, que sempre esteve na vanguarda, à frente de seu tempo e da arte.

O governo Bolsonaro tentou sobrepular um setor forte, tentou roubar o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e sequestrar o Fundo Nacional de Cultura, tudo em vão. Destruiu os financiamentos e mostrou a face dos canalhas e ditadores ao tentar montar cabresto nos orçamentos da Lei Rouanet, em prol de uma política destrutiva e maquiavélica.

Contudo, um novo sol brilha e um novo tempo surge e, com isso, nasce a esperança. A volta regular das atividades ainda depende de política pública de um Estado que tem muito a fazer para o trabalhador e as produtoras: a regulari-



zação do FSA; os editais para novos roteiristas e diretores; a aplicação da Lei Rouanet para os empresários e produtores culturais; a volta das atividades do curta metragem e dos Festivais de Cinema, entre outras medidas. A liberação das Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc, nos próximos dias de janeiro, aliviará o setor e proporcionará um retorno aos projetos, o que anima aos que vivem da arte.

Como crítico, cineasta e roteirista, desejo aos meus pares um ótimo ano audiovisual. E, como cidadão, espero que, com a revisão da Lei, os novos artistas recebam uma fatia do FSA, e que ocorra o desenvolvimento da cultura para todos os brasileiros, pois ela nos oferece a verdadeira humanidade e sociabilidade que precisamos para viver em ressonância com o outro, com o próximo, com o meio ambiente e com as boas coisas da vida, além de nos ajudar a eliminar o ódio e as más influências, salvar vidas e engrandecer o espírito. Feliz 2023!

* Cineasta e roteirista



Pelé e Maracanã, a história de gigantes brasileiros que se misturam

Douglas Teixeira

O ano de 2022 terminou com muita tristeza para o povo brasileiro e para todos os apaixonados pelo futebol espalhados pelo mundo, pois no dia 29 de dezembro Edson Arantes do Nascimento nos deixou, em decorrência de uma infecção respiratória. Ele estava internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo (SP). No ano passado, o ex-jogador foi diagnosticado com câncer de cólon. O futebol perdia o seu Rei aos 82 anos, e o JAAJ não poderia deixar de homenagear o maior jogador da história.

O Rei está na história do Rio de Janeiro e o Rio está na história do Rei. Depois do Santos, onde se tornou o maior jogador de todos os tempos com a camisa 10 do Peixe, o Rio certamente é a cidade brasileira de maior ligação com o craque, na qual Pelé faz parte da memória do Maracanã e vestiu a camisa de três dos quatro grandes clubes da cidade: Flamengo, Fluminense e Vasco. Apenas o Botafogo não teve Pelé exibindo as suas cores, mas chegou perto de contratá-lo.

Ele jogou praticamente sua carreira inteira no Santos, mas ainda assim pôde considerar o Maracanã como uma de suas casas. O Peixe, com toda a sua hegemonia em todo o Brasil, escolheu “O maior do mundo” por conta do campo maior e para arrecadar mais renda. No estádio, Pelé disputou 97 partidas, marcou 69 gols e conquistou 6 títulos. Um desses gols, inclusive, criou o conceito do “gol de placa”, na vitória por 3 a 1 sobre o Fluminense pelo Torneio Rio-São Paulo. Na época, o jornalista Joelmir Beting, do extinto jornal *O Esporte*, mandou confeccionar uma placa alusiva ao feito.

Outro desses 69 gols no estádio foi o milésimo da carreira do Rei. Na vitória por 2 a 1 sobre o Vasco, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1969, Pelé converteu o pênalti histórico contra o goleiro Argentino Andrada, diante de um público de mais de 65 mil pessoas, e o vestiário do Maracanã em que ficou na ocasião ganhou uma placa com o seu nome.

O Rei Pelé também ficou marcado no estádio jogando pela Seleção Brasileira. No jogo que contou com um expressivo público oficial da história do Maracanã, foi dele o gol da vitória do Brasil por 1 a

0 sobre o Paraguai, em 1969, pelas eliminatórias da Copa do Mundo, diante de 183.341 torcedores, e foi também no “antigo maior estádio do mundo” que o maior jogador de todos os tempos fez sua despedida da Seleção Canarinho, no empate por 2 a 2 com a Iugoslávia em amistoso, em 1971, diante de cerca de 140 mil presentes, que reverenciava o eterno ídolo brasileiro.

Viva o Eterno Rei do Futebol! Viva Pelé!



Pelé comemora o seu milésimo gol no Maracanã



Yakaré Upá Guá
Professor Val Costa

Durante vários séculos a origem do nome “Rio de Janeiro” foi aceita por estudiosos sem grandes divergências: ela se referia à baía de Guanabara - nome de origem tupi-guarani e que significa braço de mar -, que foi confundida com a foz de um rio por navegadores europeus, no primeiro dia de janeiro. As discordâncias ficavam por conta do ano desse acontecimento e do seu autor. Até meados do século XIX predominou a ideia de que foi Martim Afonso de Souza, em sua expedição de 1532, o responsável por batizar o local com esse nome. Posteriormente, começou a conquistar espaço entre os pesquisadores que o topônimo se originou de outra expedição, realizada entre 1501 e 1502, da qual fazia parte Américo Vespúcio, que foi batizando vários locais da costa da então América Portuguesa. Essa última ainda muito controversa, já que alguns historiadores não acreditam que Vespúcio, experiente cartógrafo, teria cometido tal erro. O nome utilizado por ele teria sido “Ria” – termo usado no século XVI para definir entrada de baía – de Janeiro. Apesar dessa versão ser a mais conhecida da maioria dos cariocas, não existe nenhum documento do século XVI que comprove que um grande rio foi avistado no dia primeiro de janeiro.

A partir do século XX outras explicações começaram a surgir. Uma delas foi apresentada pelo arquiteto espanhol Adolfo Mo-

Por que a nossa cidade se chama Rio de Janeiro?



Foto: Agência Brasil

O Bondinho do Pão de Açúcar, uma das mais famosas atrações da cidade do Rio de Janeiro, completou 110 anos em 27.10.2022

rales de los Rios. Segundo ele, o nome Rio de Janeiro seria uma adaptação do topônimo Ita U anã Paraná, usado pelos nativos para designar a baía de Guanabara. O historiador português Joaquim Veríssimo Serrão afirmou que o nome só passou a ser conhecido após a viagem de circum-navegação da Terra (1519-1522), feita pelo luso Fernão de Magalhães. Documentos da expedição mostram que a região era conhecida até então como

baía de Santa Luzia, e só passou a receber o nome atual após a passagem das embarcações, que em seus relatórios mencionaram “o rio onde estivemos na entrada de janeiro”. Por fim, um historiador uruguaio chamado Rolando Laguarda Trias defendeu que o nome de nossa cidade se originou de “Rio de Gênero”, referindo-se ao pau-brasil que era explorado na região nos primeiros anos da colonização portuguesa.



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Renato Dória- Professor

O Sertão Carioca 10 anos atrás

Desde as primeiras décadas do século XX o acesso e a permanência na terra por parte de grupos mais explorados e oprimidos da classe trabalhadora na região do antigo Sertão Carioca, atual zona oeste do Rio de Janeiro, se deu por caminhos difíceis e conflituosos. Nos diversos períodos de valorização da terra, resultado da intervenção do Estado com obras de infraestrutura, seguiu-se lutas e disputas violentas envolvendo, no passado, pequenos lavradores que detinham a posse de terras e que eram reivindicadas por grupos de pretensos proprietários. Estes, muitas vezes tinham ao seu lado a legislação, órgãos do governo e a polícia local, e puderam facilmente exercer pressão para expulsar os pequenos posseiros que tiravam da terra seu sustento.

Assim, durante as décadas de 1960 e 70 na região da Baixada de Jacarepaguá as inúmeras extensões de terras onde começavam a surgir loteamentos residenciais, condomínios fechados, clubes de lazer, etc. foram anteriormente ocupadas por inúmeras famílias de pequenos lavradores e posseiros que foram expulsos de suas terras. O que os conflitos do passado têm a ver com o quadro das remoções forçadas que ocorram no início da década de 2010 e varreram do mapa da região inúmeras favelas? E os pequenos lavradores do passado, será que foram, também, varridos do mapa? Ou será que ainda existem na região? Se ainda existem, qual é a atual condição deles?

Desde janeiro de 2013 diversas comunidades que ocupam há décadas uma pequena parte no entorno do maciço da Pedra Branca, muitas delas centenárias e pleiteando o reconhecimento de quilombolas, como o Camorim, aguardam atentas o desfecho do recém-elaborado plano de manejo do Parque Estadual da Pedra Branca. O Parque, criado na década e 1970



Moradores, lavradores (de chapéu) e apoiadores aguardando o início da reunião na estrada Mucuiba, em Vargem Grande. 03/03/2013

é gerido pelo Inea, órgão do governo estadual. Monte da Paz e Mucuiba são outros dois exemplos de comunidades tradicionais do entorno do maciço onde ainda existem moradores que tiram das terras que ocupam o seu sustento: são sitiantes, lavradores, feirantes que negociam diretamente com consumidores o fruto de suas colheitas: caqui, aipim, banana, limão, verduras e legumes. Muitos deles, contando seus 70 e 80 anos são uma evidencia clara de que os lavradores daquele Sertão Carioca ainda resistem com sua economia de base rural.

Após reuniões realizadas no Camorim e no Monte da Paz (Taquara), o mês de março de 2013 iniciou com uma reunião na estrada Mucuiba, em Vargem Grande, onde estiverem presentes mais de 30 moradores e lavradores e diversos grupos de apoiadores que atuam numa espécie de frente de luta contra

as remoções que estavam em curso na região. Vale ressaltar o consenso entre os moradores e lavradores daquele local que afirmavam a vontade de permanecer onde moram, onde formaram suas famílias há décadas e, também, uma forte indignação com a possibilidade de haver remoção de famílias tradicionais e de trabalhadores urbanos que lá habitam. O Sertão Carioca em 2013 pulsava vivo em boa parte da Baixada de Jacarepaguá e os conflitos do passado, vivenciado por lavradores e posseiros, pareciam não ter sido resolvidos completamente.

PROCURAMOS ATRIZES

- TOCAR PERCUSSÃO
- AMAR TEATRO POPULAR DE TODAS AS FORMAS

- ENVIAR CURRÍCULO E FOTO PARA:
GTASLUCIANAS@GMAIL.COM